INTRODUÇÃO

Pensava-se que apostando nas empresas e na educação, como no caso da Inglaterra, o país se desenvolvia, aumentando a produção, melhorando a economia e o emprego. Mas o que realmente aconteceu foi que com a Globalização, as organizações foram progressivamente substituídas por outras novas formas de organização do trabalho, imperando assim a flexibilidade (*Emília Madureira*, 2000, *apud DGEEP*, 2006). E quando se fala em flexibilidade, significa condições de trabalho precário, mão-de-obra barata, maior número de despedimentos, contratos de trabalho a tempo determinado, de curta duração, horários atípicos (*Alain Supiot*, 2001).

O aumento do desemprego traz também aumento da desigualdade não só entre indivíduos que trabalham, mas desigualdade entre quem trabalha e quem está desempregado e desigualdade entre indivíduos desempregados. Mas então, o que aconteceu com as famílias destes indivíduos que na percepção de *Robert Castel* (2005) ou se encontram numa situação vulnerável (não possuem emprego mas ainda têm relações familiares/sociais) ou então encontram-se desafiliadas (sem emprego e sem relações familiares/sociais)?

Torna-se assim fulcral responder a estas questões e para isso Felgueiras foi o concelho seleccionado, isto é, por ter sido um concelho com emprego abundante há uns anos e de repente se viu numa crise económica com falências e despedimentos em massa de pessoas que pensavam estar seguras a um emprego que produzia, torna-se assim objecto de estudo desta investigação. O que terá acontecido a estas pessoas, a estas famílias agora que o centro de emprego não tem resposta para elas? Terá aumentado mais a desigualdade neste concelho? Como será a qualidade de vida destes agregados? Estas e outras questões serão discutidas nesta investigação de forma a tornar explicita a situação deste concelho.

Para isso, a presente investigação vai direccionar-se em dois capítulos fulcrais, *Mediações do Emprego/Desemprego na Actualidade* e *Qualidade de Vida: Aproximações a um Conceito Multifacetado*. O primeiro capítulo, dá uma maior ênfase ao autor *Robert Castel* (2009) relativamente à situação actual da sociedade, emprego/desemprego; os valores a que a cultura portuguesa se afinca; o tipo de desemprego em que nos encontramos – estrutural, e claro, as possíveis causas e

consequências do desemprego na sociedade e por fim, o desemprego, na Europa, Portugal e Felgueiras.

O segundo capítulo inicia-se a partir da tentativa de definição do conceito de qualidade de vida, isto é, a partir de uma abordagem histórica do conceito e sua subjectividade; as diferentes perspectivas de qualidade de vida, nomeadamente a cultural, biológica, psicológica e a económica a partir da autora *Luz Cachapa* (2007); e os indicadores da qualidade de vida, ou seja, a forma de medir o conceito, o qual a presente investigação se baseia no estudo dos autores *Robert Anderson et al* (2009).

Estes autores realizaram um estudo ao nível da União Europeia sobre qualidade de vida no qual avaliaram esta a partir de diferentes variáveis que vão ser agrupadas, nesta investigação, em quatro dimensões: **subjectiva** (optimismo; expectativa de vida; sentimento de exclusão; ajuda, na doença, emprego, na depressão e em termos económicos; contacto com a família ou social; auto-estima e satisfação com a vida), **económica** (rendimentos antes e depois do desemprego, poupanças e despesas), **social** (habitação, educação, emprego/desemprego e cidadania) e **saúde** (estado de saúde, alimentação, higiene e ambiente em que vive).

Assim, a presente pesquisa pretende fazer uma abordagem do desemprego existente no Concelho de Felgueiras e reflectir sobre o modo como o mesmo influencia a qualidade de vida das pessoas desempregadas, sendo que o Concelho era um dos mais ricos e industrializados do país.

Para além de avaliar a qualidade de vida das famílias desempregadas do concelho de Felgueiras importa também avaliar quais os grupos com menor qualidade de vida, isto é, se o grupo das mulheres, dos homens, dos jovens, dos mais velhos, dos desempregados de curta duração (DCD) ou desempregados de longa duração (DLD), de forma a diagnosticar os grupos mais "excluídos" da sociedade.